

**lama vermelha**



Edison Borba

# **lama vermelha**



Rio de Janeiro  
2015



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

## **Lama vermelha**

Copyright © 2015, *Edison Borba*  
Todos os direitos são reservados no Brasil.

### **PoD Editora**

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110  
Centro – Rio de Janeiro - 20060-030  
Tel. 21 2236-0844 • [www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

Capa & Diagramação:

**PoD Editora**

Impressão e Acabamento:

**PoD Editora**

Revisão:

**PoD Editora**

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

### **CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação** **Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ**

B719L

Borba, Edison  
Lama vermelha / Edison Borba. 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2015.  
62p. 21cm  
inclui índice

**ISBN 978-85-8225-094-5**

1. Poesia. 2. Conto brasileiro. I. Título.

116-30065

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

26/01/2016

27/01/2016

*Dedicado a todos os seres vivos vítimas de alguma forma de violência.*



## Apresentação

Este livro nasceu da perplexidade que o povo brasileiro sentiu, diante do desastre com a barragem de detritos que cobriu, com uma lama vermelha, povoados pertencentes à cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais.

Um acidente ecológico sem precedentes, ocasionado pela falta de seriedade em assuntos que envolvem saúde e segurança de um povo.

Bastou um segundo para que um mar vermelho de lama tóxica cobrisse um pequeno povoado, destruindo lares, sonhos, histórias, pessoas e toda espécie de vida que existia no local. Uma tragédia anunciada, provocada pela ganância, dos homens e mulheres que ocupam o poder.

Assim como Castro Alves, usou da poesia para chamar a atenção do mundo para o escândalo da escravidão, em *Lama Vermelha*, o uso da poesia tem a mesma finalidade, denunciar, clamar, tocar no coração de cada um dos leitores, sensibilizando, emocionando e provocando para que algum tipo de reação possa surgir da leitura dos poemas contidos neste livro.

Nem todo o conteúdo do *Lama Vermelha*, é trágico, pois acredito que também podemos conscientizar através da alegria, do riso e da crença de que o mundo foi construído para que as criaturas que nele habitam, possam gozar das delícias de viver num lugar saudável.

Atitudes positivas, também foram usadas para que boas imagens sirvam para refletir hábitos e atitudes de excelência. Foi incluído nesta obra, o poema “A alfabetizadora”, composto em homenagem à minha irmã Neyde, professora alfabetizadora, um grande exemplo para o Brasil.

*Lama Vermelha* é um alerta para que outros acidentes ecológicos não voltem a acontecer em nosso Planeta. Precisa-

mos diariamente, renovarmos cuidados com a Terra, para que nossos descendentes possam usufruir das belezas do Planeta Azul.

Acredito na poesia como, mais uma forma de alertar a humanidade para a construção de um mundo com mais amor. Precisamos curar a cegueira dos povos para que a luz se faça, iluminando nosso Planeta para dias melhores!

Que todos os leitores nunca tenham que sujar suas vidas com a Lama Vermelha da destruição!

*Edison Borba*



## Prefácio

Confesso que aguardava com carinho receber um convite para prefaciар algum livro. Este é um tipo de sonho que a gente mantém em segredo, pois, de alguma forma, ele revela uma certa vaidade. Tenho vários amigos que publicaram livros, o que me deixava com uma pontinha de inveja por não ser convidado para comentar nenhuma obra.

Eis aqui uma questão muito particular, que eu só ousava revelar para o meu analista. Mas, a ideia quase fixa, se dissipou quando um telefonema me levou às lágrimas pelo convite recebido, e aqui estou prefaciando este livro de poemas.

No momento em que o mundo explode com atos de terrorismo e de descaso com a vida em todos os seus aspectos, um livro de poemas é um bom prato para ser oferecido e servido em todas as mesas.

Houve um tempo que os poetas eram os arautos da sociedade. Muitas lutas foram travadas a partir da poesia, que servia como a mola propulsora dos movimentos sociais. Portanto, Lama Vermelha, chega em boa hora!

Edison, viaja pelas rimas e não rimas com a facilidade de quem dedilha as cordas de um violão, tirando acordes em Planeta Mulher, A Cor do Meu Amor e nos emocionando com Mariana. Lendo este poema consegui passear pelas ruas da bela cidade histórica das Gerais. Ele também coloca na roda a inesquecível Clara Nunes, uma mineira de fé, e nos apresenta à sua irmã, a quem presta uma comovente homenagem.

Num momento de descontração, ele brinca com a letra agá, canta as belezas do Rio de Janeiro, sua cidade, e fala do seu orgulho de ser brasileiro. Porém, nos faz parar em três estações, para reflexão sobre o Brasil. Lembrando a Via

Crucis, Edison nos leva a sérias reflexões.

Chorei pelas águas doces, do doce Rio Doce! Que pena!

Que tragédia!

Sinto-me um homem feliz! Consegui resolver um problema que me atormentava, já não preciso mais dos conselhos do meu analista, fui convidado e aqui estou apresentando um livro, ou melhor, o livro.

Lama Vermelha é para ser lido com calma, como todo livro de poesias. Nada de leitura dinâmica, sem atenção, apenas por obrigação. Este é um livro para ser sorvido como um vinho de boa safra, que precisamos saborear através de todos os nossos sentidos.

Um brinde ao autor e aos leitores!

*Evandro Mathyas Baroni*

## Estação Oração

Pai Nosso que estás no céu, nas terras e nas  
águas  
Pai Nosso que estás na natureza, nos rios,  
fontes e cascatas  
Pai Nosso que não consegue estar no coração  
da humanidade  
Venha rápido socorrer vosso reino, antes que  
nada mais exista  
Não estamos fazendo mais a Vossa vontade  
Destruímos, matamos, assassinamos  
O nosso pão de cada dia está ameaçado  
Tente nos perdoar pelas nossas ofensas  
Pois não perdoamos nossos inimigos e nem  
mais fazemos amigos  
Estamos nos entregando às tentações, ao  
ódio e à ganância  
Destruímos apenas por destruir  
Matamos por prazer de matar  
Violamos apenas para nos divertir  
Pai Nosso que estás no céu, venha até a Terra  
Segure as mãos dos homens. Desarme-os!  
Venha tentar salvar o vosso Reino!  
Faça valer a vossa vontade,  
Antes que nada mais exista do seu reino!  
Amém!



# Sumário

Apresentação .....	7
Prefácio.....	9
Estação Dração .....	11
Planeta mulher.....	15
Quando se morre.....	16
Parabéns meu Rio de Janeiro!.....	17
A cor do meu amor .....	19
A letra H.....	20
Eternamente num segundo .....	22
Pó (ema) .....	23
Mariana .....	25
Eu visto branco! .....	27
Estação - Terrorismo .....	28
Para quem?.....	30
Faça a escolha! .....	32
Lamento de trabalhador .....	33
Gotas.....	35
Fim de verão.....	36
O casario das Gerais .....	37
Dores de parto.....	39
Natureza morta.....	40
Insuportável dor .....	42
Estação - Perplexidade .....	43
Tempo .....	45

Almas gêmeas .....	46
Lendo e aprendendo .....	47
Orgulho de ser brasileiro!.....	49
Rio Doce .....	51
Chuva ácida.....	52
Clara, a mineira .....	53
A alfabetizadora.....	55
Janela solidão.....	57
Estação - O avesso das tragédias .....	59
Lama Vermelha .....	61

## Planeta mulher

Útero que me gerou  
Seios que me amamentaram  
Colo que me acalentou  
Planeta mulher  
Estrada que me guiou  
Até que eu pudesse andar  
Mãos que me afagaram  
E minhas lágrimas enxugaram  
    Planeta mulher  
Ao habitá-lo, outros seres poderei gerar  
Dando continuidade à vida  
No planeta Terra, seu planeta  
Você é fecunda e fértil  
Dotada para gerar, alimentar e amar  
    Planeta mulher - mãe matriarca  
Habitável por vocação  
Tens o dom da manutenção e sustentação  
Tens o dom da vida  
Parir não é seu ofício  
E não pode ser sacrifício  
Mas, tens o dom da criação  
Amar é a sua maior condição  
    Planeta mulher  
És minha mãe, mulher e amada  
És minha vida e a dos meus descendentes  
És minha origem  
És o que sou,  
Seu filho gerado e amado  
Seu filho ... seu ... absolutamente seu ...

**lana vermelha**

## **Quando se morre**

Morre-se em vida com medo da morte  
Morre-se por desgosto de não ter mais gosto  
Morre-se de melancolia entre suspiros e desalentos  
Quando se morre os rios secam e os pássaros emudecem  
As flores murcham e o sol se apaga  
Os ideais e as ideias se esvaem  
As lágrimas secam e os encantos se perdem  
Quando se morre há um infinito esquecimento  
Um doloroso apagar das mentes dos amigos e dos amores  
Morre-se de desencanto por não sentir mais encantos nos  
cantares deste mundo  
Morre-se de cansaço de amargura e desventura  
Morre-se quando não há mais ternura  
Morre-se de tédio, por não encontrar mais remédio para  
combater solidão  
Morre-se todos os dias, todas as noites quando se espera  
quem não retorna  
Morre-se pouco a pouco de saudade  
Morre-se nas partidas e nos sonhos que não foram repartidos  
Morre-se para desperdiçar a vida  
Vagarosamente como o sol poente  
Que se vai afogar nas águas profundas dos oceanos  
Assim também morremos, descansamos, esquecemos  
Mergulhando a cada dia no mais profundo prazer que é  
viver!



## **Parabéns meu Rio de Janeiro!**

Da gema, sou carioca, sou do Rio de Janeiro  
Sou do Méier, do Leblon sou da Pavuna  
também

No carnaval sou sambista e sei um pandeiro  
tocar

Acordo alegre e feliz e de ônibus vou trabalhar  
Sou Janeiro, fevereiro sou novembro sou de-  
zembro

Sou branco, negro e vermelho sou poeta sei  
rimar

Aos domingos pego a prancha e vou para a  
praia surfar

Tenho um Cristo, o Redentor

Tenho um Pão que é todo açúcar

Tenho um Jardim de Botânica, com palmei-  
ras a balançar

Tenho a brisa, tenho o sol, tenho praias e  
tenho o mar

Também tenho mil teatros, cinemas e diversão

Tenho a Glória, Cosme Velho, de trem vou  
a Realengo

Em Madureira faço compras e vou passear  
no Flamengo

Mergulho nas ondas da Barra, me bronzeio  
lá em Ramos

Do piscinão sou freguês durante todo o verão

Quando estou inspirado, no Centro vou  
passear

No Teatro Municipal muitas óperas quero  
ouvir

Nos Museus, as artes olhar e saborear

## **lama vermelha**

Viajar pelas belezas das telas e seus pintores  
Aproveitar que meu Rio é feito de muitos amores  
Sou Rocinha, Alemão e não tenho complexo não  
Sou feliz no Pavãozinho, no Grajaú ou Tijuca  
Sou carioca da gema e também curto Ipanema.  
Cidade Maravilhosa, cheia de encantos mil  
Está cada vez mais nova, encantadora e sutil  
450 anos, só te fez embelecer, és a minha favorita  
Minha cidade meu lar  
Aqui nasci e cresci, me tornei um cidadão  
Aprendi a te amar de todo meu coração.

## **A cor do meu amor**

Qual será a cor do meu amor?  
E amor precisa de cor?  
Alguns dizem que é cor da rosa  
Rosa vermelha se for paixão  
Branca se é um caso de amor e paz  
Mas se amarelo for, significa atenção,  
Para não cair em solidão.  
Descuidando do amor de meu amor.  
Roxo é só tristeza  
É lágrima e amargor  
E amargor não é amor  
Então qual é a cor do amor?  
O verde será a cor?  
A esperança de viver  
Eternamente um amor  
Sem rancor, sem o horror,  
De ciúmes e cobranças.  
Tudo verdinho verdinho  
Como os campos,  
Pelas veredas cortado  
De terra amassada  
Pelos pés dos que procuram  
Um amor que tenha cor  
Ou apenas encontrar  
Simplesmente, a cor do amor.

**lama vermelha**

## **A letra H**

Criei uma hipótese  
Sobre a hipotenusa  
Era apenas hipotético  
O que eu quis apresentar  
Não quero parecer hipócrita  
Tentando esconder a verdade  
Como tentar colocar um hipopótamo  
No armário.  
Também não vou transformar uma reta  
Em hipérbole  
Apenas quero criar uma nova historinha  
Dessas que a gente inventa  
Para as crianças ninar  
Porém, só consigo pensar no prazo da hi-  
poteca.  
Está no limite, vencendo  
E eu aqui escrevendo  
Tentando imaginar o que fazer com o “agá”.  
Que parece até fantasma  
Existe mas ninguém vê  
Esta letrinha, coitada, tem que ficar calada.  
O “i” é o seu rival  
Nada o substitui  
Ele é sempre triunfal  
Mesmo quando se trata, de coisas grandes  
enormes  
Hipertensão que horror é doença perigosa  
Sem falar na hiperfunção da tiroide, uma  
glândula  
Situada no pescoço que quando aparece  
caroço

Causa logo um alvoroço  
Coitadinha do “agá” letra misteriosa  
Existe mas ninguém lê  
E nem tem coragem, de pronunciar  
Só faz presença nos livros, pra professora ensinar  
Sozinha e sem alento  
Pobrezinha desta letra  
Só existe pra constar e aparecer num momento  
Porém a sua sina, é viver no esquecimento